

Percepção ambiental dos moradores da comunidade beija-flor frente a área de proteção permanente (APP), município de Mazagão, estado do Amapá

Environmental perception of the people of the kissing-flower community in the front of the permanent protection area (APP), Mazagão municipality, Amapá state

Recebimento dos originais: 20/01/2019

Aceitação para publicação: 22/02/2019

Kerlency Maria Farias Santos

Bacharelanda em Engenharia Ambiental pela Universidade do Estado do Amapá

Instituição: Universidade do Estado do Amapá

Endereço: Av. Presidente Vargas, nº 650, Centro, Macapá – AP, Brasil

E-mail: kerlency98@gmail.com

Olavo Bilac Quaresma de Oliveira Filho

Mestre em Geociências pela Universidade Federal do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Amapá

Endereço: Av. Presidente Vargas, nº 650, Centro, Macapá – AP, Brasil

E-mail: olavo.filho@ueap.edu.br

Giselle Feliz Santiago

Bacharela em Direito pela Faculdade Brasil Norte

Instituição: Av. José Tupinambá, nº 1202, Lagunho, Macapá – AP, Brasil

E-mail: giselle_feliz@yahoo.com.br

Welliam Chaves Monteiro da Silva

Doutor em Meteorologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa

Instituição: Universidade do Estado do Amapá

Endereço: Av. Presidente Vargas, nº 650, Centro, Macapá – AP, Brasil

E-mail: welliam.silva@ueap.edu.br

RESUMO

A mata ciliar é um tipo de cobertura vegetal nativa que cobre margem de rios, igarapés, lagos, sendo elemento de extrema importância, pois mantêm a qualidade da água, impedem que haja erosão do solo, entre outros, se encaixando segundo a lei nº 12.651/2012 nas áreas de proteção permanente (APP). Entretanto, ocupações irregulares colocam em risco este equilíbrio ecológico quando há retirada dessas matas ciliares, o que compromete a qualidade da água, por conta da erosão do solo, despejo de resíduos diretamente no rio, colocando em risco a biodiversidade da fauna e flora da região. Este projeto buscou analisar a percepção ambiental dos moradores na área do furo do rio beija-flor no município de Mazagão-AP, esta percepção pode ser usada como indicador de impactos ambientais da mudança do equilíbrio natural com o passar dos anos e propor medidas que poderiam minimizar de forma efetiva tais impactos envolvendo também a questão social e a realidade local dos moradores.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Área de Proteção Permanente, Comunidade, Beija-Flor, Mazagão.

ABSTRACT

Ciliary forest is a type of native vegetation cover that covers rivers, streams, lakes, being an element of extreme importance, as they maintain the quality of the water, prevent soil erosion, among others, falling under Law No. 12,651 / 2012 in the areas of permanent protection (APP). However, irregular occupations jeopardize this ecological balance when there is a removal of these riparian forests, which compromises water quality due to soil erosion, dumping of waste directly into the river, endangering the biodiversity of the region's fauna and flora. This project sought to analyze the environmental perception of the residents in the area of the humpback river hole in the municipality of Mazagão-AP, this perception can be used as an indicator of environmental impacts of the natural balance change over the years and propose measures that could effectively minimize such impacts, also involving the social issue and the local reality of the residents.

Key words: Environmental Perception, Permanent Protection Area, Community, Hummingbird, Mazagão

1 INTRODUÇÃO

No Estado do Amapá, vem ocorrendo o crescimento populacional e consequentemente o crescimento das cidades onde se concentra a maior quantidade de emissão de efluentes. Entretanto, também há degradação do meio ambiente em localidades longe do aglomerado urbano, a princípio locais em que deveria haver um maior controle ambiental do uso e ocupação do solo. Isto ocorre pela ausência de um plano diretor, o que segundo Braga (2001) é o principal instrumento de gestão ambiental urbana.

A construção de um plano de ação voltado à restauração das matas ciliares é de extrema importância para que se mantenha a qualidade da água, a estabilidade dos solos, a regularização do ciclo hidrológico e além de ajudar na conservação de toda uma biodiversidade.

Para Martins (2007) a vegetação ciliar ou ripária, é aquela que margeia as nascentes e os cursos de água. As matas ciliares são fornecedoras de diversos benefícios ao meio ambiente dentre eles destacam-se: o controle à erosão nas margens dos rios e córregos; a redução dos efeitos de enchentes; manutenção da quantidade e qualidade das águas; filtragem de resíduos de produtos químicos como agrotóxicos e fertilizantes (MARTINS, 2007). “As matas ciliares possuem a função de proteger os rios, riachos, córregos e o entorno dos lagos e lagoas contra as intempéries provocadas pela própria natureza, bem como pela ação humana” (Vieira, 2013, p.2). Apesar dessas áreas serem muitas vezes habitadas, elas

são protegidas pelo novo Código Florestal, conforme a lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 em que se encaixam em área de proteção permanente (APP).

A percepção dos riscos ambientais constitui um dos temas que vem sendo muito abordado no campo da percepção ambiental, onde se busca enfatizar as tomadas de decisão, ou seja, as respostas humanas aos riscos dos níveis individual, comunitário e nacional (BURTON, 1978). Faggionato (2009) define percepção ambiental como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. A partir dessa percepção, o indivíduo interage com o mundo, influencia seus pares, intervém no ambiente, caminha na direção do processo de conhecimento e do exercício da cidadania ambiental (FERNANDES et al., 2009).

O município de Mazagão, cidade de Mazagão Novo, objeto de estudo do presente projeto, apresenta um grave problema em relação ao meio ambiente, sobretudo pelo fato de não ter uma política ambiental sistematizada em nível municipal. Nesta localidade em virtude da falta de um melhor planejamento ambiental está ocorrendo um aumento desordenado de habitação na região e um loteamento dos terrenos às margens do furo do rio beija-flor para venda, com o intuito de construção de casas nesta área o que provoca a retirada das matas ciliares.

Portanto, o presente projeto visou desenvolver um estudo socioambiental, através da percepção ambiental referente às matas ciliares dos moradores do Rio Beija-Flor e da comunidade de Mazagão Novo-AP; analisar a percepção ambiental referente à preservação das matas ciliares considerando as respostas destes moradores e confeccionar produtos através de gráficos, dos diagnósticos da área estudada que facilite a utilização destes pela gestão pública, comunidade científica e sociedade.

2 METODOLOGIA

O município de Mazagão, com latitude 0° 6' 58" Sul e longitude 51° 17' 10" Oeste, está localizado no estado do Amapá e segundo o IBGE (2016) possui uma população de aproximadamente 19.981 habitantes.

Como método de avaliação da percepção ambiental dos moradores do município de Mazagão-AP que vivem às margens do rio beija-flor, foi aplicado um questionário com 10 perguntas. Foram selecionadas perguntas fechadas e o questionário foi realizado com

peças maiores de 14 anos, moradores mais antigos (acima de 15 anos de residência no local) e recentes (até 5 anos de residência no local) para que houvesse ampla visão dos aspectos e mudanças ambientais.

A quantidade de questionários aplicados foi baseada em métodos estatísticos de quantidade mínima de confiabilidade, utilizando o cálculo para identificação das unidades de amostra pela fórmula de TAGLIACARNE (1978), onde o número de entrevistados deve ser representativo da população. De acordo com os cálculos, o número mínimo de entrevistados deve ser de 70 pessoas (quantidade adotada no trabalho), o que representa 0,34% da população. A aplicação dos questionários foi realizada em 5 dias não sequenciais, dias 11, 12 e 21 de janeiro, 5 e 8 de fevereiro, todos em 2017. Pode-se observar na Figura 1 a área onde foram aplicados os questionários com 13 pontos ao longo do rio Beija-Flor.

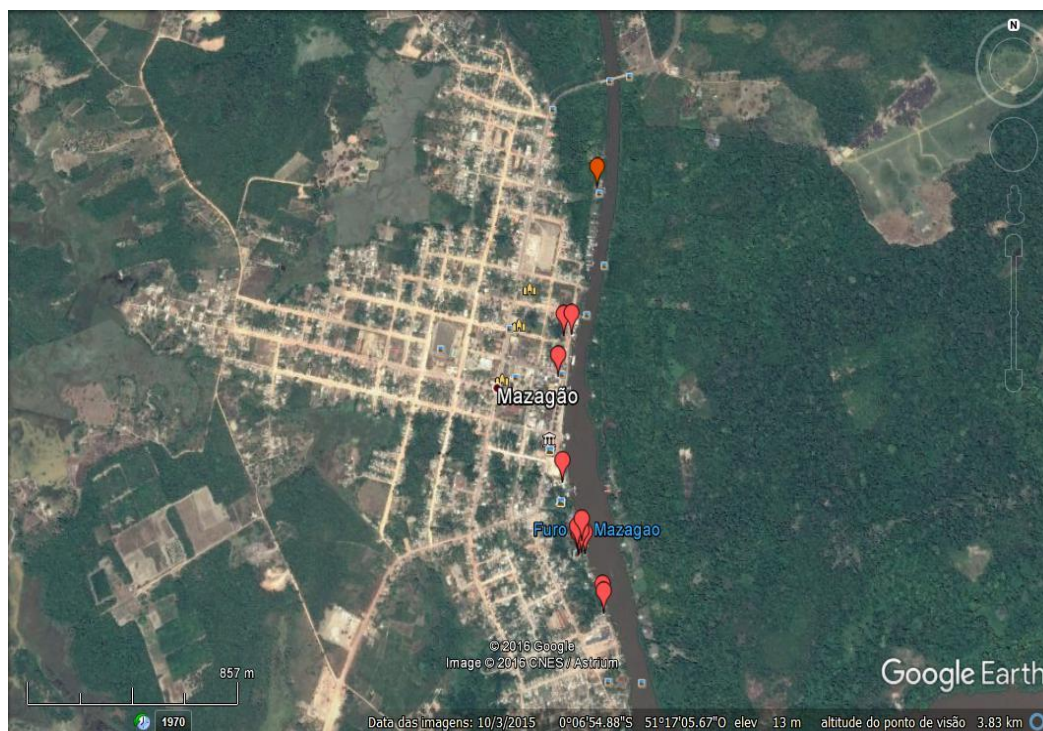


FIGURA 1 - Pontos de aplicação do questionário às margens do rio Beija-Flor, em Mazagão Novo-AP.

Fonte: Adaptado de Google (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte das pessoas consegue perceber que, de alguma forma, causa algum dano ao meio ambiente em que habita. Por isso, concorda-se com Tuan (1980, p. 2) que: “[...] numa visão mais ampla, sabemos que as atitudes e crenças não podem ser excluídas

nem mesmo da abordagem prática, pois é prático reconhecer as paixões humanas em qualquer cálculo ambiental” (Ibid., p. 2).

Na primeira questão colocada (Figura 2), buscou-se compreender o quanto as pessoas tratam o tema meio ambiente em seu dia-a-dia, e 60% dos entrevistados afirmaram que o tema meio ambiente é tratado em seu cotidiano e que isso ocorre principalmente por morarem às margens do rio e terem contato direto com a natureza.

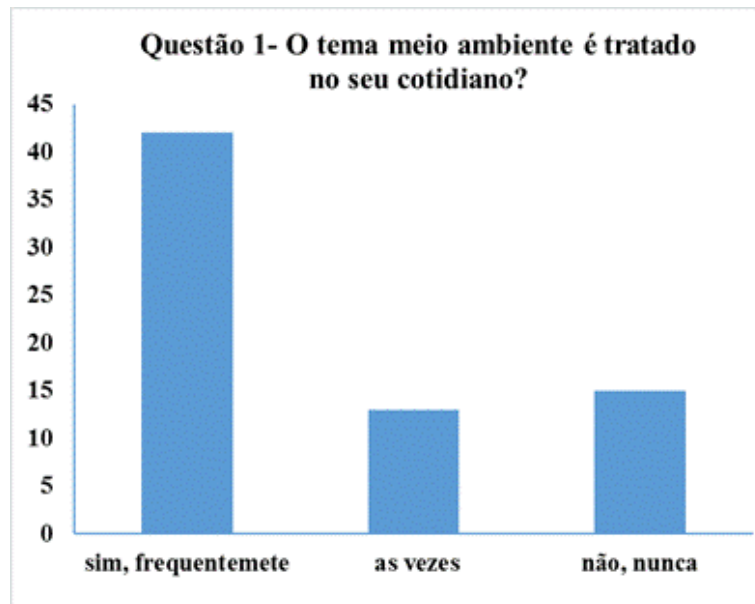


FIGURA 2 – Questão 1 (O tema meio ambiente é tratado no seu cotidiano?).

O tema apresentado na Figura 2 já foi discutido de maneira isolada em séries iniciais do ensino fundamental. E Segundo Dias (1992) “sabe-se que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”, com isto destaca-se a grande importância da educação ambiental nas escolas com o objetivo de colaborar na conscientização e conhecimento a respeito do meio ambiente tornando os alunos cidadãos comprometidos com a conservação de seu meio.

Em relação ao tema “No dia-a-dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente” foi detectado que apesar da carência de estudos ambientais na educação básica, o senso crítico de cada indivíduo alerta para a consciência de que as atividades cotidianas alteram o meio ambiente. Como pode ser observado com a Figura 3 aproximadamente 75% dos entrevistados perceberam que causam danos ao local em que habitam.

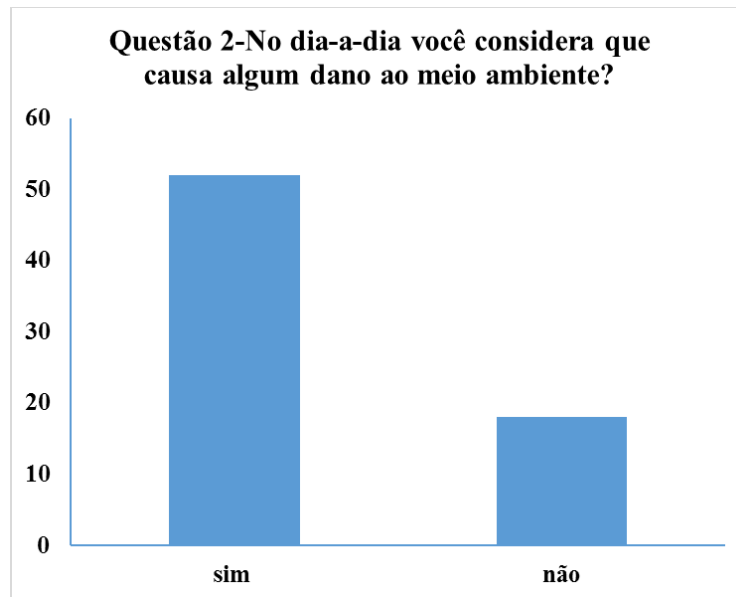


FIGURA 3- Questão 2 (No dia-a-dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?).

Na Figura 4 podemos observar a questão 3 que trata sobre área de preservação permanente. Podemos visualizar que, apesar da percepção que o espaço está sendo alterado ao longo do tempo, cerca de 57% dos entrevistados não tem conhecimento algum sobre áreas de preservação permanente. O que demonstra uma real carência sobre estudos na área de educação ambiental.

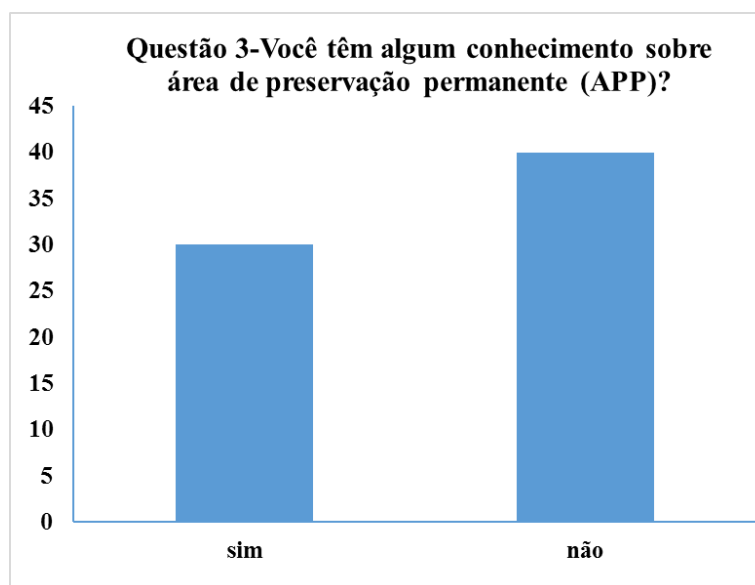


FIGURA 4- Questão 3 (Você tem algum conhecimento sobre área de preservação permanente?).

Apesar das diferentes faixas etárias e de tempo de residência na área, 85,7% dos entrevistados responderam que se sentem incomodados com algum tipo de aspecto

relacionado ao meio ambiente (Figura 5). Estes incômodos são, em sua maioria, causados por ações do homem e sua relação com o meio ambiente.

O maior problema percebido pelos moradores foi quanto à poluição do rio. Cerca de 74,2% das respostas apontam a poluição do rio como principal incômodo (Figura 5), e relatos dos moradores indicam o despejo de resíduos sólidos como maior problema enfrentado.

A cidade de Mazagão não possui tratamento de esgoto e todos os resíduos são despejados no rio. Apesar de se tratar de uma cidade pequena, a pesquisa serve de alerta para o futuro agravamento de problemas ambientais. Segundo Gloagen et al (2007) a falta de políticas públicas é um agravante por culminar na falta de planejamento do uso dos recursos hídricos, do solo e das matas ciliares.

O processo de degradação da mata ciliar resulta na perda quali-quantitativa da água, biodiversidade, controle da erosão, redução dos efeitos de enchentes, filtragem de resíduos químicos e sólidos. E ainda adverte Fellenberg (1980), a preservação ambiental das margens dos rios deverá nos preocupar bastante no futuro, pois em todas as regiões em que as reservas de água subterrâneas se esgotarem a solução para garantir o abastecimento de água potável será o aproveitamento da água de represa, lagos e rios. Se estas águas superficiais estiverem excessivamente contaminadas, o tratamento da água será muito dispendioso.

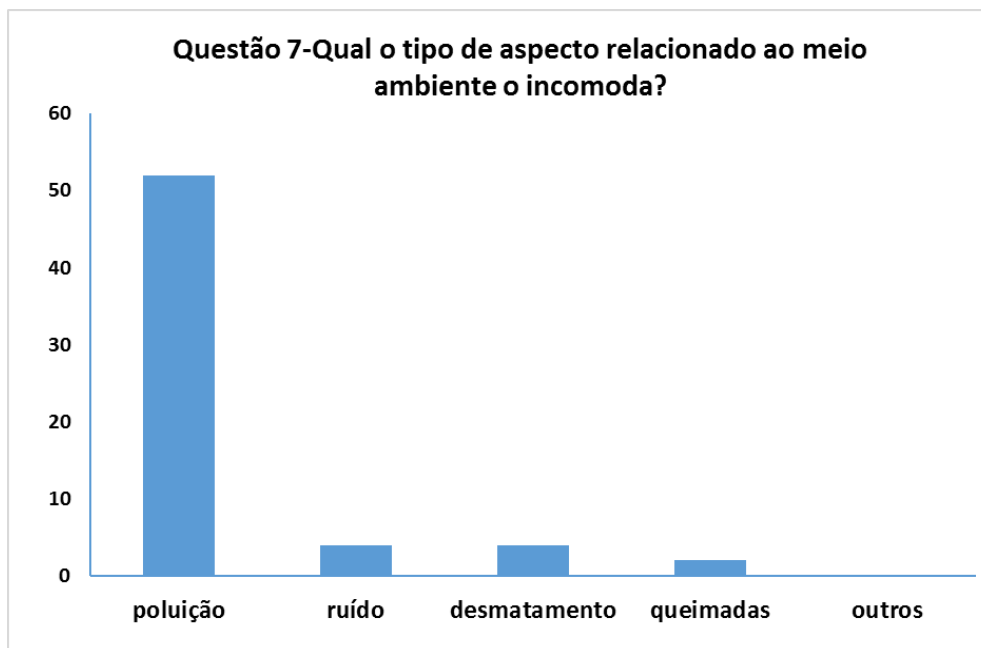


FIGURA 5- Questão 7 (Qual tipo de aspecto relacionado ao meio ambiente o incomoda?).

Na Figura 6 podemos visualizar a questão que trata sobre as dificuldades encontradas pela população quanto à poluição e o que poderia ser feito para amenizar a situação. Os resultados obtidos apresentam respostas relativamente equilibradas quando questionados se atitudes foram tomadas com relação ao incômodo sofrido, mas a maioria das respostas apresentaram posicionamento positivo a atitudes para mudar a realidade. Os moradores fazem aquilo que está ao seu alcance, como recolher o lixo que se acumula nas margens do rio, mas em poucos casos foi relatado medidas quanto ao despejo de resíduos que poluem a água em grandes proporções, como o destino dado ao óleo de cozinha utilizado.

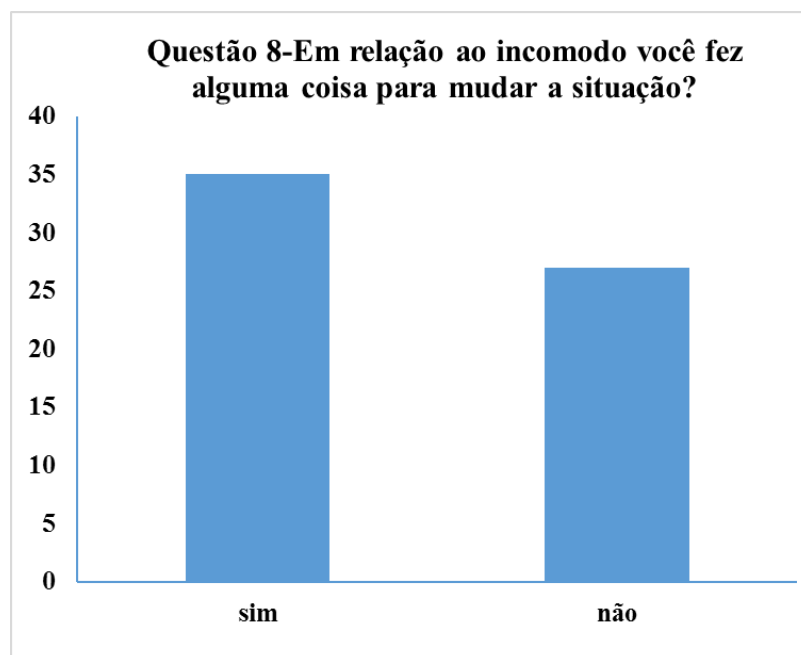


FIGURA 6- Questão 8(Em relação ao incomodo você fez alguma coisa para mudar a situação?).

Quando questionados sobre o conhecimento de órgãos de proteção ao meio ambiente (Figura 7) 52% dos entrevistados não tinham conhecimento sobre a existência ou atuação destes órgãos. O que aponta falha na atuação e fiscalização dos órgãos públicos sobre áreas que margeiam rios, e que deveriam ser preservadas, e também sobre o controle da construção de residências nestas áreas.

Segundo Montano e Souza (2008) é de fundamental importância que órgãos ambientais atuem na fiscalização dessas áreas, pois a natureza coletiva do meio ambiente impõe ao poder público o dever de orientar o uso dos recursos naturais de forma que seja mantida a capacidade produtiva dos diferentes sistemas e compartimentos ambientais.

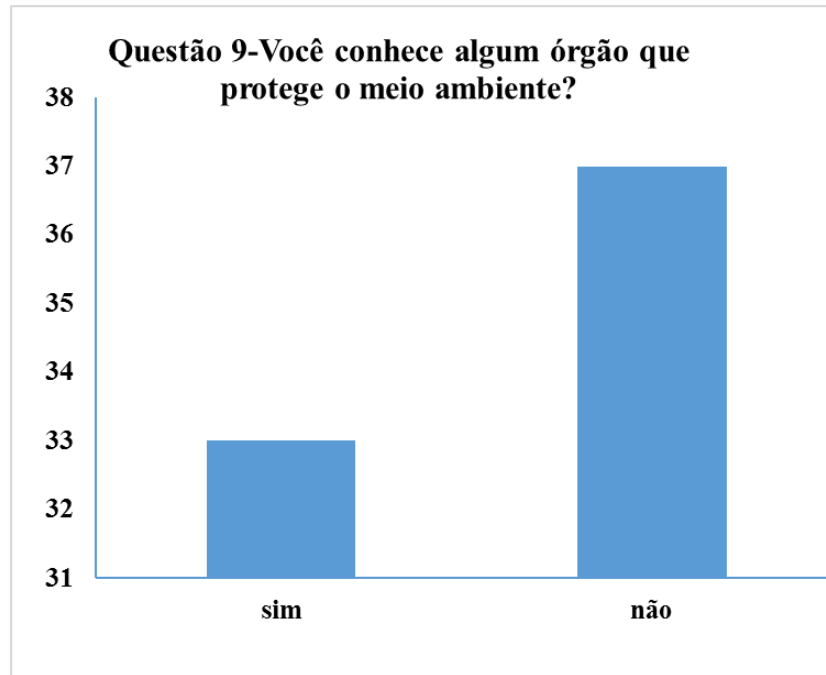


FIGURA 7- Questão 9 (Você conhece algum órgão que protege o meio ambiente?).

Em relação aos níveis de assoreamento dos rios, as respostas foram bastante equilibradas, conforme pode ser observada na Figura 8. Mas houve prevalência no posicionamento de que ocorreram alterações relacionadas ao assoreamento do rio, mas com alguns relatos de assoreamento em maiores ou menores proporções. Segundo a pesquisa pôde-se observar que as respostas variavam conforme a localização das moradias. E em alguns trechos não foram percebidos níveis de assoreamento, em outros houve pouco, e em outros ocorreram em níveis maiores.

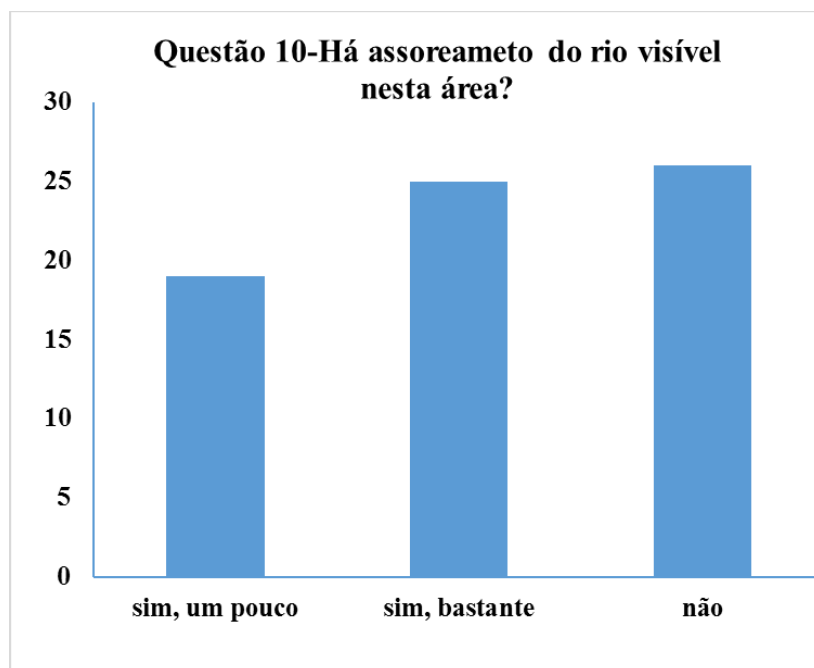


FIGURA 8- Questão 10(Há assoreamento do rio visível nesta área?).

4 CONCLUSÕES

Sem a auto compreensão não podemos esperar por soluções duradouras para os problemas ambientais que, fundamentalmente, são problemas humanos”. Logo, é de extrema relevância levar em consideração o conhecimento da população local, e principalmente que haja introdução a educação ambiental a esses moradores para que haja tomada de consciência e empenho em preservar as matas ciliares. Estudos voltados a este meio, revelam alertas que a própria população pode propiciar e que muitas vezes são despercebidos, como alertas para incentivos e empenho à fiscalização de áreas de proteção, crescimento populacional e falta de planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R. Política Urbana e Gestão Ambiental: considerações sobre o Plano Diretor e zoneamento urbano. In.: CARVALHO, P. F.; BRAGA, R. (Orgs.) Perspectivas de Gestão Ambiental em cidades médias. Rio Claro: LPM – UNESP, 2001, p. 95 a 109.

BURTON, Ian; KATES, Robert W. & WHITE, Gilbert F. The environmental as hazard. New York: Oxford University, 1978. 240p

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. Material de Apoio – Textos, 2009. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acessado em: 08 mar 2015

FELLENBERG, G. Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental. Editora EPU, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.

FERNANDES, R. S., SOUZA, V. J., PELISSARI, V. B., FERNANDES, S.T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental. Rede CEAS. Notícias, 2009. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf> Acessado em: 12 mar. 2015.

GLOAGEN, R. A. B. G.; MELO FILHO, J. F.; SILVA, P. S. O.; DOURADO, C. S.; SILVA JÚNIOR, J. J.; SOUZA, D. L. A. Diagnóstico preliminar de impactos ambientais na microbacia do ribeirão do Machado em Cruz das Almas – BA. Revista Brasileira de Agroecologia. v. 2, n. 2, p. 1645-1648, 2007.

GOOGLE, Google Earth. 2017. (Município de Mazagão-AP). Disponível em: <http://www.google.com.br/maps/@0.1160135,51.2878415,15z/data=!3m1!4b1!4m2!6m1!1s1KxbQ2VZwDILk_bGqpw3oUHAJHIQ>. Acesso em: 03 fev.2017

MARTINS, S. V.: Recuperação de matas ciliares. 2ª Ed. Revista e ampliada. Viçosa: Editora Aprenda Fácil,2007. 255p.

MONTAÑO, M.; SOUZA, M.P. de. A viabilidade ambiental no licenciamento de empreendimentos perigosos no Estado de São Paulo. Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4,p. 435-42. 2008.

TAGLIACARNE, G. Pesquisa de Mercado: técnica e prática. São Paulo: Atlas, 1978, pg. 173.

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1980.

VIEIRA, Raphael Ricardo Menezes Alves. A utilidade das matas ciliares como área de preservação permanente. Jus Navigandi, Teresina, ano 18, n. 3725, [12] set. [2013]. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/25273>>.